

XI JORNADAS DE OBSTETRÍCIA

Por uma vida melhor...


29 e 30 Novembro
2018

A prevalência de aplicação das técnicas não farmacológicas no controlo da dor em obstetrícia.

Autores: Teresa Isaltina Gomes Correia*, Ana Luiza Silva de Moulaz **

* Instituto Politécnico de Bragança- Escola Superior de Saúde. Professora Coordenadora, teresaicorreia@ipb.pt; **Instituto Politécnico de Bragança- Escola Superior de Saúde. Enfermeira, Mestre em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, anamolaz@gmail.com.

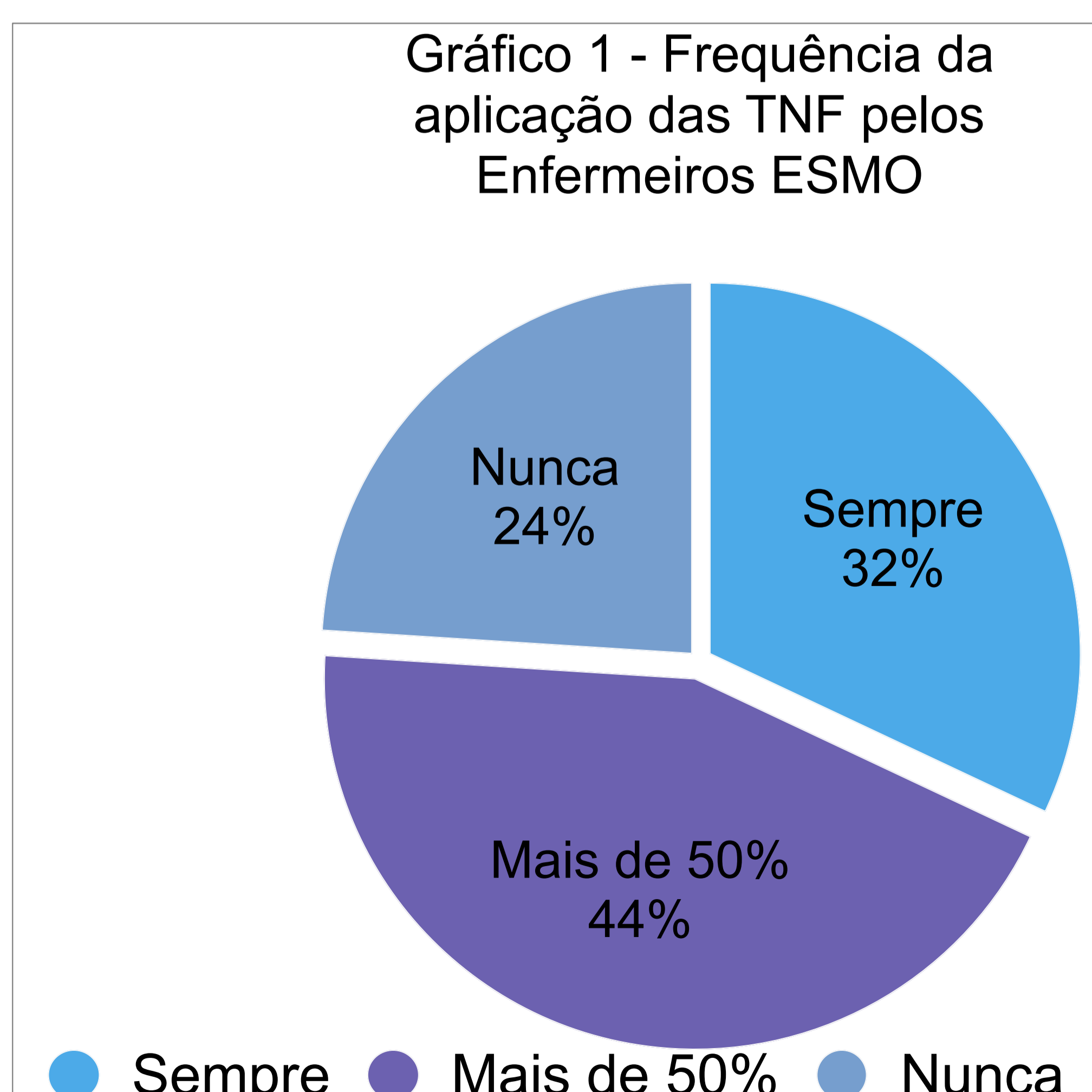


Introdução: No sentido de auxiliar as mulheres na experiência do parir, a analgesia tem sido uma forte aliada por viabilizar o parto sem dor. Apesar da eficácia no alívio da dor, a analgesia farmacológica resulta num prolongamento do tempo da segunda fase do trabalho de parto, além de elevar o número de partos instrumentalizados².

Objetivo: Identificar a prevalência de aplicação das técnicas não farmacológicas no controlo da dor.

Métodos: Estudo transversal e inferencial. Amostra constituída por 57 enfermeiros especialistas, de dois serviços de obstetrícia no Norte de Portugal. Excluíram-se os questionários incompletos, restando para a análise final 25. Foi aplicado um questionário adaptado de Sousa, (2009). Para avaliar a prevalência da aplicação das técnicas não farmacológicas (TNF) foi colocada a questão: No seu exercício profissional aplica técnicas não farmacológicas no controlo da dor em obstetrícia? “sempre”, “em pelo menos 50% das pacientes” e “nunca”. A análise estatística foi realizada no programa *Numbers da Mac*, versão 5.1.

Resultados: A prevalência de aplicação das TNF foi realizada por 32% dos enfermeiros especialistas a todas as parturientes. Aproximadamente 44% referiram usar as TNF em pelo menos metade das parturientes. Menos de um quarto dos enfermeiros referiu nunca ter aplicado as técnicas não farmacológicas em nenhuma parturiente.



Os enfermeiros com mais tempo de profissão (> 16 anos) foram os que mais aplicaram as TNF, verificando-se uma associação forte ($R^2= 0,91$) entre ter mais anos de profissão e aplicação da TNF.

Tabela 1- Coeficiente de correlação

Tempo de profissão (anos)	Sempre	>50%	Nunca	R2
< 1	0	1	2	Indefinido
Entre 1 e 5	1	2	0	0,75*
Entre 6 e 10	3	4	2	Indefinido
Entre 11 e 15	0	0	2	Indefinido
> 16	4	4	0	0,9143§

*Correlação forte

§Correlação muito forte

Discussão: É importante salientar que a prevalência de aplicação das TNF é significativa, pois 76% refere o uso das TNF em pelo menos 50% das utentes, que seria o ideal segundo a OMS¹. Relativamente à correlação entre o Tempo de profissão e a Frequência de aplicação das TNF, pode-se observar que não há correlação entre estas duas variáveis. Tendo em vista que o esperado³ seria que, com o passar do tempo, o profissional deixasse de realizar com apreço as suas atividades específicas, seja pela carga de trabalho ou desvio de função.

Conclusões: A maioria dos enfermeiros aplica as técnicas não farmacológicas em pelo menos 50% das parturientes, em consonância com o preconizado pela Ordem dos Enfermeiros, havendo uma parcela que nunca as aplica. É necessário incentivar a educação contínua nos serviços de obstetrícia e atualização sobre as condutas, baseadas em evidências científicas, e conscientizar quanto à importância deste profissional como agente de mudança na forma de parir e nascer.

Descritores: enfermeiros especialistas; formação; técnicas não farmacológicas; controlo da dor; obstetrícia.

Referências: 1- Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014; 2- Anim-Somuah, M; Smyth, R; Howell, C. Epidural versus non-epidural or no analgesia in labour. Cochrane Database System Rev. 2005; 19 (4):CD000331; 3- Cortella, M.S. Por que fazemos o que fazemos? 1ª ed. Brasil: Planeta do Brasil; 2016.